

205

**DINÂMICAS DE GÊNERO NAS PRÁTICAS ESCOLARES.** *Sandra dos S. Andrade, Dagmar Esterman Meyer,*  
(Departamento de Ensino e Currículo, FAGED – UFRGS)

Tomando como referência os campos dos Estudos Feministas e dos Estudos Culturais que procuram fazer uma aproximação crítica com o Pós-estruturalismo, me propus a analisar as dinâmicas de gênero que se desenvolveram em uma sala de aula de 3ª série do 1º grau em 1998. Realizei o estudo de caso em uma turma de 28 crianças, sendo 10 meninas e 18 meninos, essa diferença numérica já se estabeleceu, a princípio, como uma instância de poder para os meninos. A questão central que norteou minha investigação foi: uma ação pedagógica explicitamente voltada para a problematização das relações de gênero, possibilita interferir em algumas das concepções que norteiam a vivência das crianças no seu cotidiano escolar e social? Procurei voltar meu olhar às práticas cotidianas em que estávamos envolvidas/os, observar o que era dito e perceber o não dito, os gestos, os escritos e desenhos, nos quais meninos e meninas, se manifestam de múltiplas formas. Utilizei o material produzido pelas crianças durante os dois semestres letivos como minha principal fonte de pesquisa e análise. Nessa análise procurei fazer uma comparação entre os diversos materiais coletados em um ano letivo, numa escala linear de tempo, com o objetivo de perceber possíveis modificações nas representações de gênero feitas pelas crianças. O material analisado demonstra que a escola continua a produzir e a reproduzir comportamentos considerados desejáveis para meninos e meninas e permite perceber como os sujeitos são continuamente classificados num reforçamento binário do que parece ser negativo ou positivo nesses comportamentos. Foi possível descobrir, com a pesquisa, que há um número sem fim de vozes que acompanham a voz pedagógica na educação infantil, no entanto, pude identificar nos últimos trabalhos das crianças o aparecimento do conflito entre os conceitos anteriores e a visibilização das desigualdades de gênero proporcionada pelas atividades planejadas para a pesquisa. Assim, concluo que há limites e possibilidades para que uma ação pedagógica possa reverter em mudanças, o que não deixa de caracterizar a importância de uma pedagogia que vise o enfrentamento ou a superação das desigualdades de gênero rompendo com as relações hierárquicas presentes na sala de aula.